



# energias femininas

ciclos ~ útero ~ casa

*Uma introdução ao acordar da energia  
feminina e a sua ligação com a casa*

por **SOFIA BATALHA**



# energia feminina

ciclos ~ útero ~ casa

---

*Uma introdução ao acordar da energia  
feminina e a sua ligação com a casa*

por **SOFIA BATALHA**

Copyright © Serpente da Lua, Feng Shui Feminino®  
Design e concepção: Sofia Batalha 2015 – todos os direitos reservados.

*Todos os conteúdos deste ebook foram criados, organizados e estruturados em  
função de um estudo, prática e experiência pessoais.  
Ao usar expressões ou frases contidas nas páginas, cite a fonte, Obrigada!*



# índice

prefácio	4
tradições ancestrais	5
o taoísmo	5
a tradição de shakti	6
um caminho comum	6
energia vital	7
chi e prana	7
polaridades opostas	7
o declínio do yin	8
a energia feminina	9
o ritmo cíclico	9
o corpo	10
emoções em movimento	11
a casa interna - o útero	12
(re)ligar	14
observar o ciclo	14
acordar o útero	14
vocalizações	15
sexualidade	15
a casa e os ciclos	16
palavras finais	17
referências bibliográficas	17
sobre	18
o bagua	19
os sectores	20



# prefácio

Este *ebook* tem como objectivo introduzir os leitores à da energia feminina segundo a perspectiva praticada nas tradições taoístas e hindus (shakti).

A aprendizagem e o recordar da importância dos ritmos e espaços femininos é essencial para o trabalho profundo e individual na casa. Este volume pretende ser uma introdução ao tema do tempo cíclico.

O foco concreto na energia feminina não põe em causa a importância, poder, complementaridade e sacralidade inerente à energia masculina.





# tradições ancestrais

O Taoísmo e o Hinduísmo são duas tradições metafísicas orientais que têm vindo a ser reativadas no ocidente na actualidade.

**Apesar aparentemente divergirem em vários conceitos, a sua base é extremamente semelhante.**

Ambas definem a essência de uma energia vital como algo que tudo compõe, ambas se baseiam no equilíbrio das polaridades para a materialização, assim como na espiral ascendente de evolução humana.

Na ciência corporal o Taoísmo revê-se na MTC, que trabalha as 5 transformações e o chi corporal e o Hinduísmo na medicina ayurvédica, que aplica os 5 elementos hindus.

## o taoísmo

O Tao quer simplesmente dizer “o caminho”. Não é um religião ou uma crença. É uma compreensão profunda que vem da observação dos processos naturais. É a força espiritual que trás a nossa existência fora do vazio. É uma força criativa e polarizada, yin e yang, que se encontra por toda a natureza.

Esta via espiritual está directamente ligada ao xamanismo ancestral chinês. À cerca de 10 mil anos atrás as mulheres ocupavam uma posição central na conexão da energia do céu e da terra. As Wu, ou mulheres xamã, convocavam os deuses e o sagrado através de danças rituais. Estavam encarregadas de rituais de morte e nascimento, de curar os enfermos, de exorcizar locais e chamar a chuva.

Há medida que a China se foi tornando cada vez mais imperial e militarizada estas mulheres xamãs, começaram a ser vistas como ameaças, algo que não impossível de controlar.

**Com o desenvolvimento e aplicação do Confucionismo, os rituais foram masculinizados e as mulheres hostilizadas.**

O Taoísmo, que surge na mesma altura do Confucionismo, baseia-se no caminho trilhado pelas antigas xamãs. Conecta-se directamente à natureza, estabelecendo a importância da complementaridade das polaridades masculina e feminina.



## a tradição de shakti

O Shaktismo, doutrina da deusa ou tradição de Shakti, é uma das primeiras variantes do hinduísmo.

As raízes do Shaktismo têm origem na Índia pré-histórica. Desde a primeira imagem conhecida da Deusa no paleolítico, há mais de 22.000 anos, até ao aperfeiçoamento do seu culto na Civilização do Vale do Indo, passando por um obscurecimento parcial durante o período védico, e posterior rejuvenescimento e expansão na tradição sânscrita clássica, tem sido sugerido que, de muitas formas, “a história da tradição hindu pode ser vista como um reaparecimento do feminino.”

**Esta denominação do Hinduísmo concentra a sua adoração em Shákti ou Devi – a Divina Mãe hindu – como única Divindade absoluta.**

## um caminho comum

Ambas estas tradições são importantes quando se fala de energia feminina, pois, tanto o Taoísmo, como o culto de Shakti, desenvolveram técnicas secretas e milenares de trabalho específico com a energia feminina, nomeadamente de activação do poder pessoal através da abertura do útero.

**Tal como Shakti o Tao é denominado de a Grande Mãe, vazia mas completa, que dá à luz mundos infinitos.**

Ambas estas tradições ancestrais abordam a energia feminina como sagrada e divina. São filosofias matriarcais e sensoriais, valorizam a mulher e os atributos femininos.



# energia vital

## chi e prana

Segundo estas tradições ancestrais existe uma energia que tudo envolve e compõe. É uma energia vital que flui pelos espaços e muda de frequência com o tempo. Na tradição Taoísta é denominada Chi e no Shaktismo, Prana.

**A energia chi ou prana ouve-se, cheira-se e sente-se. Os praticantes destas abordagens aprendem a sentir o corpo e a terra, tomando-os como entidades animadas de energia.**

Através de exercícios, meditação, intenção e foco intervêm na qualidade e quantidade de energia vital.

## polaridades opostas

Esta energia vital que tudo compõe tem dois pólos, um positivo descendente com origem no céu e outro negativo ascendente com origem na terra. Um dinâmico e outro estático. Estas polaridades são opostas mas sempre complementares.

**Representam o pulsar ancestral do universo.**

Uma constante mutação vibrante e dinâmica que tudo origina.

Na tradição taoísta estas polaridades são denominadas o Yin e o Yang.

No Shaktismo o conceito de Shakti e Shiva representam, respectivamente, os princípios feminino e masculino, as polaridades negativa e positiva que mantêm a coesão universal, sem os quais não haveria harmonia no cosmos.



# o declínio do yin

Todos temos um lado interno yin - que confia, é intuitivo, aberto e fluido, e um lado yang, que é directo, confiante, autoritário e focado. O nosso lado Yin representa também a nossa sombra, a escuridão, o caos e o nosso lado mais profundo.

A sociedade em que vivemos favorece as qualidades yang em detrimento das yin. A acção é recompensada enquanto que o parar e olhar para dentro são despropositados por “não serem produtivos”. Não há valor na contemplação. Mudámos a atenção do interior para o exterior (forma de vestir, de agir com os outros).

A sociedade dominada pela energia yang valoriza a ambição e sucesso mensurável sobre o silêncio e introspecção, tornando-nos a favor da mente e das suas projecções externas ao invés de nutrir e viver a partir do interior. Em vez de o fazermos tentamos competir com a energia masculina.

## **A energia yin, em todas as suas formas, declinou.**

As qualidades yin dos homens estão também definhadas, não lhes dando ferramentas para abraçar o seu lado mais suave.

Neste momento é comum aplicar uma fórmula linear forçada de resolução que tende sempre para a luz, evitando lidar com a escuridão, yang sobre yin.

## **Rejeitamos a escuridão, mas é ela que coloca a leveza e a luz em perspectiva.**

O aumento exponencial da intelectualização, aliada à desconexão e desvitalização da polaridade Yin faz com que as mulheres tenham mudado o seu centro para a cabeça. As mulheres (ou os homens) não são máquinas, estão sincronizadas com os ritmos da natureza e agem de acordo com as suas leis.

Viver a reprimir ou a ter medo de sentir torna-nos ignorantes dos ciclos de vida.

O medo de aceitar inteiramente a sabedoria essencial das polaridades e a não aceitação da sombra leva a perda de poder.

## **O poder pessoal é encontrado na escuridão, uma vez que sejamos corajosos o suficiente para lá nos aventurarmos e o reclamarmos.**



# a energia feminina

As mulheres são naturalmente mais yin, com qualidades mais passivas e capacidade de resolver conflitos através da conexão.

Energeticamente o corpo feminino une, atrai e completa. O seu fluxo energético tem um movimento centrípeto, ou seja, de fora para dentro.

É um ponto de convergência no espaço e ritmo de uma casa, de filhos, rituais, ciclos e de relações amorosas e sexuais.

**O centro corporal da mulher é na ligação útero-coração. Ela vive conectada com a terra e não num mundo de conceitos abstractos do que deve ser.**

Desconexão com a energia feminina manifesta-se num bloqueio do sistema coração-útero, pondo em causa a capacidade de dar e receber. Quando o centro retorna ao útero ela torna-se centrada, empoderada, presente e enraizada.

As mulheres não precisam de um templo para se conectarem com a essência e espírito da vida. Elas têm uma conexão inerente e corporal. Elas sangram com a lua. Elas criam vida. Elas fluem no mundo com as suas emoções. Os homens conectam-se com o espírito através dos pensamentos e intelecto, o que faz com que possam precisar de regras e organização.

Para viver e experienciar plenamente a energia feminina a compreensão racional não chega. O feminino tem de ser experienciado, vivido plenamente e incorporado.

## o ritmo cíclico

Tal como as estações o corpo e as emoções femininas são cíclicos. Desde o ciclo de uma vida até aos seus ciclos mensais.

Na menarca, o início da menstruação, o coração traz sangue e seu espírito para o útero, o “palácio da criança”.

Na menopausa, o fim da menstruação, o útero dá o dom da vida de volta para o coração, para que o seu amor e sabedoria possa ser compartilhado com o mundo. O processo de maturação é venerado por culturas orientais devido à sabedoria adquirida através da experiência.

No meio destas duas polaridades do ciclo de vida temos a gravidez e o parto, onde uma mulher se pode permitir, ou não, renascer.

No ciclo menstrual temos duas polaridades, a ovulação e a menstruação. A ovulação



prende-se com a energia dos ovários, e representam a nossa fase mais yang, mais racional e consciente. No outro extremo temos a fase da menstruação, o pólo yin deste ciclo.

## **A menstruação é a altura para mergulhar e ver, ouvir, sentir as mensagens do útero, quando nos confrontamos directamente com a nossa sombra.**

Durante a menstruação os pontos de referência que usamos para nos guiar tornam-se mais fluídos, pois entra-se num submundo escuro que pede para ser explorado. Pede para que deixemos de lado o pensamento racional e a estabilidade mental.

É uma altura de maior conexão e sensibilidade com a natureza e com a envolvente, mudanças de humor devido a sons, cheiros ou movimentos energéticos.

Quando mais tentamos controlar a nossa sombra mais irritadas ficamos.

O SPM mais activo é em mulheres que se sentem contidas, excluídas ou que tenham feridas uterinas. É importante não atenuar a dor do spm, pois é a voz do útero que se faz ouvir uma vez por mês. As dores são um aliado, um retorno à sabedoria do útero.

## **A dor retira-nos da racionalidade e consciência.**

Obriga-nos a retornar ao instinto, ao inconsciente à energia mais primal (dores menstruais e dores de parto). Dor leva-nos para dentro das nossas profundezas. A menstruação é um presente que revela onde não estamos a ser verdadeiras conosco.

## **o corpo**

Segundo a tradição taoísta a câmara da essência é onde o útero reside. A nossa energia mais poderosa, ou chi, reside nesta área. Neste mar de energia profundo e central.

Por outro lado o sacrum, que significa local sagrado em latim, é a raiz da nossa estrutura psico-física. Aqui está alojada a energia sexual sagrada, que representa uma quantidade massiva de energia.

Segundo a tradição de Shakti, no centro do útero reside um poderoso vazio que se conecta a todo o universo.

## **Se a nossa espacialidade interior se permitir encher do nada ou vazio cósmico, encontramos e recebemos tudo.**



Se estamos sempre cheios, demasiado ocupados de trabalho, responsabilidades, preocupações, culpa, vergonha, deixa de haver espaço de conexão. Ambas as tradições baseiam a sua visão na conexão do vazio uterino com o vazio do coração para o equilíbrio feminino.

No sistema do útero-coração, o útero segura e o coração dá. O útero assegura o espaço, o contentor, para o nascimento de uma manifestação da alma. O canal de comunicação entre o coração assegura os poderes criativos do útero. O centro do coração e o vazio no centro do útero são as fontes de força das mulheres e condutas para o processo de criação universal. Segundo estas metafísicas este sistema divino manifesta a alma.

## emoções em movimento

As emoções são energia em movimento. De acordo com a MTC, as emoções são simplesmente reações ao ambiente. São boas e naturais. Devem ser expressadas e libertadas. Tudo o que não queremos sentir, que desejamos ignorar, negar ou evitar surge para que se aceda ao verdadeiro eu.

**A raiva, tristeza, medo, irritação e desespero são apenas energia bloqueada.**

Está na nossa mão revelar, explorar, expressar e libertar a criatividade solta e fluída do corpo feminino. A vulnerabilidade, honestidade e abertura trazem-nos mais perto da fonte do nosso poder e força, da essência feminina.

**A sombra contém uma inocência no seu centro, que detém um tremendo poder de cura e empoderamento.**

É importante experimentar a força das emoções e mover-mo-nos com elas. Não resistir, mas fluir. O corpo feminino foi feito para se mover e cada movimento é uma oportunidade para o prazer e cura. Quanto mais se experiencia as emoções menos se fica preso a elas. Deve limpar-se obstáculos e bloqueios para ter mais espaço de forma a que o fluxo de energia vital volte a residir no útero.

As mulheres abrem-se e curam-se através da dança. É importante não resistir à tensão. As mulheres não se transformam através da acumulação de conhecimentos mentais.

**Curam-se pelo corpo.**



Ao libertar e expressar as emoções que acumulam e obstruem o chi, através do movimento corporal, conseguem recuperar a sua vitalidade. Muitas vezes o início do movimento implica uma violência adequada a todos os começos, a força necessária para superar a resistência e permitir o processo de nascimento.

## a casa interna - o útero

No passado, tradições indígenas e ancestrais, de cariz matriarcal, praticavam “o caminho do útero”, a sabedoria e práticas de como aceder ao poder do útero e como o usar. Segundo Tao o útero é o portal entre o vazio, o nada, e este plano de existência. Segundo Shakti, o útero é a zona mais sagrada do templo corporal feminino, onde a voz interior, claridade, intuição profunda e expressão da criatividade nascem. É o centro de gravidade primal do corpo feminino, de alegria, criatividade e conexão com a alma.

**O útero é o oposto da mente. Não ouve a razão, mas a verdade essencial.**

O útero dá-nos à luz, dá à luz novas realidades, com um poder de profunda transformação. Faz nascer não só bebés, mas também o espectro total da espiritualidade feminina, poder de cura pessoal. É gerador de um tremendo potencial criativo, vitalidade, bem estar, poder sensual e manifestação. Detém o poder da vida e da morte.

Guarda emoções que não podem ser acedidas de forma consciente ou racional. O desconforto e stress são aí guardados. É por isso um espelho honesto da alma, manifestando o que está bloqueado, por cumprir ou em desequilíbrio. As feridas uterinas são compostas de memórias e emoções.

**A voz do útero é sábia, poderosa, ancestral e conectada com as energias primordiais.**

É a escuridão fértil e fecunda, as profundezas na intuição instintiva. É mais do que a voz da intuição, é a voz da essência feminina. De onde se nasce e se cria o centro do poder único enquanto mulher. É sempre uma voz interna.

É um núcleo concentrado de energia vital, fértil, vibrante e sensual.

O útero detém um poder primal, caótico e não controlável racionalmente, podendo criar medo e ser ameaçador. Contém a liberdade da pré-concepção, espontânea, selvagem, livre, sem ordem nem estrutura nem razão.



É uma energia criativa crua, nua, visceral e pulsante, que tentamos controlar, racionalizar, espiritualizar ou tornar politicamente correcta.

Quando somos cortados deste poder primal, somos consumidos por ele. Negar o feminino é negar uma parte vibrante de nós, a conexão com a teia da vida.



# (re)ligar

É importante render-nos a este poder criativo de forma a experienciar a verdadeira conexão.

Muitos dos ancestrais rituais do útero eram mantidos em segredo, pois é um processo energético que requer espaço e tempo próprios. Intensificam e exageram a vivência das polaridades para que possa haver uma incorporação una no final.

**Para nos (re)conectarmos com o útero temos de ter em conta o seu fluxo orgânico, as suas leis e ritmos intrínsecos.**

## observar o ciclo

Uma das primeiras portas para aceder à profundidade do útero é experienciar o ciclo do sangue com o ritmo lunar. É preciso fluidez para nos alinharmos com o ritmo do útero.

**São ciclos de morte e renascimento a cada mês que crescem em significado quando lhes dedicamos algum tempo de observação.**

Durante a menstruação pode escrever-se uma carta à ovulação e vice-versa. É um bom exercício para tomar consciência do nosso ritmo mais profundo.

## acordar o útero

Primeiro o útero é acordado por lhe dirigirmos uma atenção presente, devocional, um profundo respeito e apreciação. Através desta atenção consistente, deste nutrir e amor incondicional o útero começa a abrir, a desabrochar e a tornar-se presente, convidando, inspirando-nos e surpreendendo-nos. Para que a energia do útero se abra e flua é preciso confiar, estar presente, aberta e curiosa. Ele desabrocha com intenção e foco. É o nosso espaço mais profundo e íntimo.

Quando o útero re-começa a pulsar, este movimento rítmico liberta e gera energia, poder e força. Há aqui um vazio cheio de potencial, pronto para criar, germinar o



potencial vasto, sem forma e infinito que está dormente em todas as mulheres.

**Conexão básica com o útero:** sentir o seu pulsar profundo no corpo, o poder primordial da serpente que emana, a energia feminina ancestral, crua, selvagem e livre. Perguntalhe o seu nome.

## vocalizações

Há certos sons que activam o útero, ressonando com a sua riqueza profunda e interna. São sons profundos e primais que expressam o que pode ser inexpressável, o que não se consegue articular em palavras.

AH - abrir para criar; liberta e activa o potencial criativo (som do orgasmo).

OH - abre o útero, dá conexão, relaciona. É o som do universo, do útero original.

## sexualidade

Todos os parceiros sexuais deixam uma marca no útero, que detém a codificação das nossas ancestrais também.

Quando o útero está livre de restrições é permitida uma nova descoberta do orgasmo. O sistema imunitário é nutrido pela energia sexual: sem um fluxo sexual activo o sistema de defesa corporal fica fragilizado, deixando espaço para que a doença se materialize.

**Honrar o útero e a yoni permitindo apenas sexo amoroso. Torna-los portais sagrados de novo. O útero deve sentir-se seguro, nutrido, respeitado e amado. As suas fronteiras devem estar intactas.**

O poder criativo feminino torna-se mais poderoso com a presença de uma energia masculina equilibrada. Ao activar, limpar a re-equilibrar o útero também a energia masculina fica equilibrada e empoderada.

O retorno ao útero tem de ser experiencial, não teórico ou abstracto. Pois sem útero nada nasce. É uma energia gentil, mas poderosa.

Com a energia magnética do útero activada encontramos um significado mais profundo e intuitivo em nós e nas nossas experiências.

É um processo que nos amadurece, unificando as forças polarizantes do nosso interior.



# a casa e os ciclos

Tal como a vivência do corpo e emoções a experiência da casa é cíclica. O rico sangue menstrual libertado todos os meses dá-nos a possibilidade cíclica de recomeçar mergulhando profundamente em nós e no nosso espaço mais sagrado e íntimo.

**Em função da fase menstrual e da fase lunar, assim trabalhamos áreas específicas na casa e consequentemente na vida.**

Por exemplo se a menstruação coincide com a lua cheia é altura de mergulhar na zona quatro da casa, limpando, libertando e renovando o espaço. Colocando simbolicamente elementos que contribuam para o processo de cura e transformação.

Relativamente à área da vida correspondente é altura de libertar expectativas ou crenças relativas à abundância e prosperidade. É a altura ideal para re-alinhar com a sorte na vida.

**Trabalhar e reconhecer o espaço como um poderoso veículo de mudança ajuda para experienciar e materializar estas ondas de libertação.**

É importante (re)adquirirmos o sagrado poder da nossa menstruação, captando a sua profundidade energética e incorporando-o no nosso dia a dia e na nossa casa.



# palavras finais

Segundo as tradições orientais as mulheres devem honrar e experienciar o seu corpo e ritmo cíclico como algo sagrado, que as conecta consigo mesmas e à natureza.

Para tal há várias práticas corporais assim como a experiência do espaço privado como um local de cura e libertação a cada mês, a cada ciclo.

## referências

## bibliográficas

- *Womb Wisdom: Awakening the Creative and Forgotten Powers of the Feminine*, Padma Aon Prakasha, Anaiya Aon Prakasha.

- *The Way of the Fertile Soul: Ten Ancient Chinese Secrets to Tap into a Woman's Creative Potential*, Randine Lewis Ph.D. L.Ac.

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Shaktismo>, Hawley. p. 2.

- <http://serpentedalua.com/sobre/bibliografia-recomendada/>



# sobre

Comecei este caminho a sonhar com casas todas as noites, grandes, pequenas, novas, velhas, habitadas ou não. Sem saber como, comecei a procurar informação sobre Feng-Shui, iniciando os meus estudos em 2002.

Todo um novo universo abriu-se perante mim. A raiz desta antiga arte-chinesa encaixou em mim e na minha vida naturalmente. Comecei a observar tudo com um novo ponto de vista, sentindo o *chi* a percorrer o seu caminho, mais rápido, mais lento, estagnado ou fluído...

O Feng-Shui apresentou-me um novo “alfabeto”, onde me revejo integralmente.



**Trata-se de uma visão holística,  
não só de corpo e mente, mas de habitações e  
emoções.**

Estudei e pratiquei Feng-Shui Clássico (Escola do Mistério do Vazio), como fui desenvolvendo uma abordagem pessoal de Feng-Shui Simbólico e Intuitivo, numa abordagem cíclica e cada vez mais xamânica.

A Serpente da Lua® nasce baseada na experiência de consulta assim como no conhecimento e observação do corpo, do tempo e do espaço. Foram criadas várias formações: *Feng Shui Simbólico*, *Feng Shui Feminino®* e *Feng Shui Lunar*. *Para uma clarificação dos vários métodos pode ver [aqui mais informação](#).*

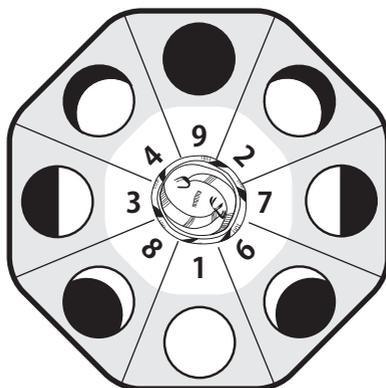
Para além das formações da Serpente da Lua®, neste momento leciono Feng Shui Simbólico em três níveis, assim como Astrologia Chinesa, em duas escolas (Instituto Macrobiótico de Portugal e Escola Nacional de Feng Shui). Fui coordenadora do curso de Feng Shui entre 2008 e 2009. Neste momento sou coordenadora e criadora do Curso Curricular de BaZi, no IMP.

Sou consultora recomendada pelo IMP desde 2006 e pelo Espaço Amar.

**O projecto da Serpente da Lua® é orgânico  
e dinâmico, dedicado a esta arte simbólica,  
intuitiva, cíclica, lunar e criativa.**



# o bagua



Cada divisão e objectos da casa são metáforas e símbolos das ideias e crenças dos habitantes. O que torna toda a sua casa numa potencial e poderosa ferramenta de auto-conhecimento.

O *Bagua*, ou quadrado mágico, é usado em feng shui para determinar que partes da casa ou escritório se relacionam com áreas específicas da vida. A colocação correcta do *Bagua* sobre a planta da casa, é o primeiro passo para avaliar e ajustar o seu ambiente, melhorando a qualidade de vida. No diagrama em cima, existem oito áreas, ou “guas”, dispostas em volta do centro. Estas nove zonas diferentes correspondem a nove áreas principais da sua casa e vida.

Para sobrepôr o *Bagua* à planta da sua casa ou escritório, alinhe a base, onde estão os números 8, 1 e 6, com a parede da porta de entrada (pode haver excepções). O *Bagua* deve ser esticado de forma a envolver todos os cantos da casa, sem contar com espaços exteriores, como varandas ou terraços abertos.

**Mas o feng shui não analisa somente o espaço, analisa também o tempo, criando a vantagem de estar no sitio certo na altura certa.**



# os sectores

Segundo a prática do Feng Shui Lunar, Simbólico e Feminino®, cada sector do bagua e as suas divisões correspondentes, devem ser trabalhadas em alturas específicas do ciclo lunar.

Segue-se uma breve explicação de cada fase lunar e do sector do bagua associado.

## ● ~ sector 1 ~ lua negra ~ *carreira, caminho de vida, a viagem*

Conclusão, hibernação, descanso, início. Na ausência da luz, a visão é sensorial. Tempo confuso, subjectivo, intuitivo e inconsciente.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Dezembro, solstício de Inverno. Lunar: Lua Negra.

Feminino: Menstruação, menopausa, Nascimento/Morte.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Percepção, intuição, decisão, caminho, sabedoria, sombra, cura, re-começo.

**ACÇÃO** - Aprofundar, caminhar, intuir, decidir, perceber, saber, conceber.

## ○ ~ sector 2 ~ lua disseminante ~ *relações, corpo, amor, casamento*

Demonstração, fertilidade, partilha.

A fase disseminante corresponde à fruição do ciclo. A semente que germinou na lua nova tornou-se agora no que era para ser.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Julho e Agosto. Lunar: Lua Disseminante. Feminino:

Fase Luteínica Ovárica ou pós-ovulação.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Corpo, mulher, mãe, amor, receber, dar, nutrir, colo, maternidade, fertilidade, disponibilidade.

**ACÇÃO** - Nutrir, aceitar, partilhar, fertilizar, estar, amar, regenerar, disponibilizar, receber, ligar, conectar, criar.

## ◐ ~ sector 3 ~ quarto crescente ~ *antepassados, família, comunidade*

Nascimento, renovação, plantar, acordar, uma nova energia emerge independente e confiante. Crise de acção, libertação, separação e corte definitivo com o passado.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Março, Equinócio de Primavera. Lunar: Quarto

Crescente. Feminino: Fase folicular de transição.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Curar o passado, pertencer, família, comunidade, memórias felizes, criança, raiz, renovação.

**ACÇÃO** - Lembrar, pertencer, libertar, evocar, renovar, aceitar, crescer.

## ◑ ~ sector 4 ~ lua geba ~ *prosperidade, riqueza, abundância, bençãos*

Fase para descobrir os limites e propósitos, ímpeto dinâmico de mobilização e concretização. **CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Abril e Maio. Lunar: Lua Geba.

Feminino: Fase de Folicular Ovárica ou pré-ovulação.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Prosperidade, abundância, bençãos, sorte, optimismo, desejos, paraíso, estudo, tesouros, fluir, gratidão.

**ACÇÃO** - Fluir, esperar, aceitar, desejar, libertar, soltar, permitir, receber, entusiasmar,



sector 5 ~ presente ~ *união, equilíbrio*

Onde se define a saúde, equilíbrio e união com o eu.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Sempre activo.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Centro, limpeza, saúde, união, equilíbrio.

**ACÇÃO** - Unir, equilibrar, completar, estar.

● ~ sector 6 ~ lua balsâmica *organização, trabalho, assertividade, independência*

Cura, essência, concentração. Preparação para o novo ciclo.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Outubro e Novembro. Lunar: Lua Balsâmica. Feminino:

Fase Luteínica Uterina ou pré-menstrual, SPM.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Energia masculina, organizar, pai, ouvi, liderança, razão, organização, verdade, assertividade, confiança, heróis.

**ACÇÃO** - Ouvir, planear, objectivar, organizar, interiorizar, cristalizar, focar, concentrar, liderar.

● ~ sector 7 ~ quarto minguante *criatividade, descendência, projectos*

Organização, colheita e armazenagem, retorno, re-orientação.

A escuridão torna-se cada vez mais dominante, a força da vida afasta-se, diminui e decompõe-se.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Setembro, Equinócio de Outono. Lunar: Quarto

Minguante. Feminino: Fase luteínica de transição.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Futuro, celebrar, brincar, colheita, criatividade, crianças, alegria, comunicar.

**ACÇÃO** - Colher, prever, celebrar, criar, falar, negociar, projectar, expressar, comunicar, brincar.

● ~ sector 8 ~ lua crescente ~ *conhecimento, contemplação, sabedoria, mudança*

Fase para descobrir os limites e propósitos, ímpeto dinâmico de mobilização e concretização.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Janeiro e Fevereiro. Lunar: Lua Crescente. Feminino:

Fase folicular uterina ou pós-menstruação.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Contemplação, parar, renovar, decidir, calma, persistência, sabedoria, fundação.

**ACÇÃO** - Contemplar, parar, materializar, decidir, focar, intuir, aprender, saber, escolher, enraizar, conectar, transmutar, transformar.

○ ~ sector 9 ~ lua cheia ~ *fama, reputação, iluminação*

Potencia, maturidade, realização, concretização, iluminação, libertação. Este é o pico da iluminação clara e total. A visão e a percepção consciente são a promessa desta fase.

**CICLOS DE ACTIVAÇÃO** - Solar: Junho, solstício de Verão. Lunar: Lua Cheia. Feminino: Ovulação.

**SIMBOLOGIA NATIVA** - Auge, expansão, libertação, iluminação, êxtase, prazer, sexualidade, força, triunfo, aceitação, dar à luz, reconhecimento.

**ACÇÃO** - Parir, ver, potenciar, aceitar, mostrar, ser, dançar, aspirar, renovar, reconhecer, expressar, dispersar, transmutar.

CURSOS E WORKSHOPS DE **FENG SHUI**  
Feminino® | Lunar | Simbólico

CURSO CURRICULAR DE **ASTROLOGIA CHINESA**  
Bazi, 4 Pilares do Destino

CONSULTAS DE FENG SHUI & ASTROLOGIA CHINESA  
LOJA ONLINE

[serpentedalua.com](http://serpentedalua.com)

